Abaixo do esperado

Um debate pouco produtivo frustrou as expectativas sobre o Fórum Social Mundial

ARGEMIRO LUÍS BRUM

FINDOS O Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, e o Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, Suíça, não chegam a ser animadoras as constatações iniciais sobre o inédito Fórum Social Mundial.

Ideologia do Fórum

Não há dúvida de que o Fórum foi importante. A possibilidade de se debater opiniões, argumentar e criar propostas alternativas, construtivas, ante a situação existente, sempre é fundamental em qualquer sociedade democrática.

O Fórum de Porto Alegre foi organizado por uma corrente política que sustenta a idéia de que o modelo socialista ou coisa semelhante ainda pode ser a solução para as desigualdades mundiais. No Brasil, e particularmente em nosso estado, essa corrente se concentra especialmente no PT. Assim, o encontro foi importante para que a sociedade, principalmente a nacional, tivesse uma idéia do pensamento dessa corrente.

Infelizmente, pouca coisa concreta se conseguiu – o que não é de estranhar, tamanha a diversidade de opiniões e interesses que ali circularam – e o documento final, se saiu, não saiu como se esperava. Nesse aspecto, o Fórum foi uma decepção.

Mais decepções

Apesar dessa pluralidade de idéias, não houve participantes liberais de fato, o que deu oportunidade a que os debates seguissem uma linha apenas de raciocínio, na maioria dos casos sem grandes propostas técnicas e científicas.

A tentativa de debate com os participantes do Fórum Econômico de Davos demonstrou claramente o despreparo dos representantes da chamada esquerda presentes ao Fórum – pelo menos entre os designados para o debate – com uma ou duas exceções honrosas.

Outra decepção foi o fato de que a imprensa acabou apoiando, talvez sem perceber, o que o Fórum ajudou a evidenciar: elementos relativamente obscuros e radicais, sem grandes compromissos de fato com a realidade geral do mundo, como José Bové, até aqui um anônimo agricultor do interior da França e que vem se notabilizando mais pelas arruaças que faz do que pelas idéias que tem.

Falou-se também do regime cubano, uma ditadura de 40 anos, que nivelou a economia do país por baixo, conseguindo sobreviver com o apoio submisso à então URSS, e que hoje se sustenta precariamente graças à abertura da economia ao capital estrangeiro, contraditoriamente no bom e velho estilo neoliberal; e do suposto representante da guerrilha colombiana (Farc), que ninguém sabe exatamente a que veio e quem era de fato, para citar apenas alguns representantes internacionais.

Fratura social

De conteúdo concreto, de propostas para que o mundo caminhe com mais igualdade econômica e social, pouca coisa apareceu. Talvez o debate sobre a Taxa Tobin tenha sido o mais interessante.

No mais, o Fórum serviu como desabafo de quem se acostumou a reclamar, esperando que o Estado, confundido quase sempre com o governo, encontre a solução de seus problemas.

O Fórum foi importante porque de alguma forma definiu quem são os interlocutores da proposta dita neoliberal – em geral confundida com globalização, que é algo mais amplo e irreversível, dado o avanço tecnológico das comunicações e informações.

Chamou também um pouco mais a atenção daqueles que realmente decidem sobre a economia mundial, e que estavam representados em Davos, na Suíça, ao evidenciar que existe uma fratura social importante no mundo atual que os encaminhamentos econômicos até aqui estão longe de resolver.

Salada de idéias

De tudo o que foi possível observar a respeito do Fórum Social, entre discussões e debates, ficou o sentimento de que a oposição ao atual modelo econômico mundial, dito neoliberal, se mostra distante do preparo necessário para apresentar um modelo alternativo concreto e convincente.

Isto assusta! Por mais problemático que seja o atual modelo – e ele tem problemas que precisam ser atacados e resolvidos urgentemente –, ainda parece mais interessante trabalhar com ele, aparando arestas e reformando-o aos poucos, na direção de um mundo socialmente mais justo, do que cair na tentação das mudanças radicais e engrossar a salada de idéias da propalada esquerda mundial que se fez representar em Porto Alegre.

Professor do DECon/Unijuí, doutor pela EHESS de Paris-França, analista e pesquisador da Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (Ceema).